

## DOR CRÔNICA NA ENDOMETRIOSE E SUA ASSOCIAÇÃO COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Isis Júlia Stival Silveira<sup>1</sup>

Anna Júlia Souza Fernandes<sup>2</sup>

Brenda Vitória Miguel<sup>2</sup>

Nathália Silva Aguiar<sup>2</sup>

Nicole Lima Marques<sup>2</sup>

Christina Souto Cavalcante Costa<sup>3</sup>

A endometriose é uma doença inflamatória crônica, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, que atinge mulheres em idade reprodutiva e está, frequentemente, associada a dor pélvica intensa e infertilidade. Aproximadamente 57% das pacientes apresentam dor crônica, o que compromete a qualidade de vida e favorece o surgimento de ansiedade e depressão. Assim, torna-se essencial compreender a relação entre os sintomas físicos da endometriose e os impactos emocionais que ele desencadeia. Logo, o presente estudo tem como objetivo compreender a associação entre a dor crônica na endometriose e a presença de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio de pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os seguintes descritores correspondentes em inglês: “endometriose”, “dor crônica”, “ansiedade” e “depressão”. Os critérios de inclusão foram os artigos originais, revisões de literatura e relatos de caso publicados entre 2021 e 2025. A partir dos artigos selecionados, evidencia-se que a dor crônica causada pela endometriose não acarreta apenas sofrimento físico, mas também psicológico. A endometriose é uma doença de origem multifatorial e está associada a diversas limitações, como baixo desempenho no trabalho, isolamento social, redução da autoestima, dificuldade nos vínculos sociais e diminuição do prazer nas relações sexuais. Tais impactos decorrem da dor intensa, da dificuldade no processo diagnóstico, da falta de conhecimento sobre a doença e das possíveis consequências, sendo esses, fatores que contribuem para geração de angústia nas pacientes. A análise bibliográfica

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)-Trindade e ligante da Liga Acadêmica de Sexologia Ginecologia e Obstetrícia-LASGO. Vínculo [isis\\_silveiraa@academica.unifimes.edu.br](mailto:isis_silveiraa@academica.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)-Trindade e ligante da Liga Acadêmica de Sexologia Ginecologia e Obstetrícia-LASGO.

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)-Trindade e orientadora da Liga Acadêmica de Sexologia Ginecologia e Obstetrícia (LASGO).

demonstrou que a maioria das mulheres diagnosticadas com endometriose desconhecia previamente essa enfermidade. Além disso, a infertilidade, como possível consequência, desencadeia preocupações e sofrimento em grande parte das pacientes. Ademais, a dor incapacitante reduz o rendimento laboral e o prazer sexual, afetando o cotidiano e os relacionamentos, o que muitas vezes leva a um quadro de isolamento social. Dessa forma, a endometriose está fortemente associada a quadros de depressão e ansiedade, manifestando-se com sintomas de humor deprimido, perda de interesse pelas atividades, insônia e agitação. Portanto, conclui-se que devido sua origem multifatorial e dificuldade no processo diagnóstico, a endometriose compromete negativamente a vida das mulheres acometidas. Causando-as sintomas físicos como dispareunia, dor pélvica e dismenorreia, além de fatores emocionais como ansiedade, depressão e frustrações. Sendo assim, a dor crônica associada a endometriose necessita de atenção e tratamento adequado, humanizado e individualizado.

**Palavras-chave:** Endometriose. Dor pélvica. Transtornos psicológicos. Qualidade de vida.